

ESCOLA SUPERIOR MADRE CELESTE
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

FABIULA MACHADO MORAES
LARISSA FERNANDA NUNES DE REZENDE

**O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NA PERSPECTIVA DE
INCLUSÃO NA ESCOLA AMINTAS PINHEIRO**

Ananindeua-Pa

2020

FABIULA MACHADO MORAES
LARISSA FERNANDA NUNES DE REZENDE

**O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NA PERSPECTIVA DE
INCLUSÃO NA ESCOLA AMINTAS PINHEIRO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Escola Superior Madre Celeste (ESMAC), como requisito para obtenção de grau do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora:
Prof.^a Ma. Ângela Conceição dos Anjos Pena.

FABIULA MACHADO MORAES
LARISSA FERNANDA NUNES DE REZENDE

**O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NA PERSPECTIVA DE
INCLUSÃO NA ESCOLA AMINTAS PINHEIRO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Escola Superior Madre Celeste (ESMAC), como requisito para obtenção de grau do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora:
Prof.^a Ma. Ângela Conceição dos Anjos Pena.

Data da Aprovação: ____/____/____.

Nota: ____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Ma. Ângela Pena (Orientadora)

Prof. Me. Iracildo Pereira Castro (Examinador interno)

Prof.^a Ma. Keila de Jesus Morais Lobato (Examinadora interna)

AGRADECIMENTOS

Registramos aqui nossos agradecimentos, primeiramente à Deus por ter nos concedido a oportunidade de cursar o curso de Pedagogia e ter nos dado força para nos manter focadas em nossos estudos e atividades acadêmicas, o que nos fortaleceu e sustentou em todo o percurso desta caminhada, pois as dificuldades encontradas nos fizeram pensar em desistir algumas vezes.

Agradecemos à professora orientadora, Ângela Pena, pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa, por todo o apoio e ensinamentos dados no período de orientações, pois em todo o período ela não mediu esforços para dar o seu melhor em prol dos alunos.

Aos nossos familiares e amigos, por serem os nossos pilares, e estarem ao nosso lado e nos fazer acreditar que temos a força e as ferramentas necessárias para finalizar este trabalho.

RESUMO

O objetivo deste estudo foi analisar a visão dos professores sobre a implementação de uma sala multifuncional para trabalhar a educação inclusiva de crianças com deficiência na escola Amintas Pinheiro, localizada no município de Ananindeua – PA. Para tanto, participaram do questionário cinco professores que trabalhavam com alunos com deficiência e responderam sobre questões direcionadas a temática da pesquisa. Os resultados obtidos revelaram que o processo de inclusão foi implantado na escola, mas ainda caminha de forma lenta e sem estrutura adequada, a escola ainda não possui uma sala com recursos pedagógicos adaptados para receber os alunos deficientes e, principalmente, ainda não dispõem de professores capacitados para lidar com a diversidade desses alunos. A análise dos resultados permite concluir que a escola trabalha com alunos deficientes, contudo não dispõem de materiais didáticos especializados para eles, mas apesar disso esses alunos têm um bom relacionamento com os professores e demais colegas. Diante disso, verifica-se a importância da implementação da sala multifuncional com mudanças na forma de ensinar para atender a diversidade escolar, com a concretização da inclusão de todos com deficiência.

Palavras-chave: Inclusão. Atendimento Educacional Especializado. Práticas docentes.

ABSTRACT

The objective of this study was to analyze the teachers' view on the implementation of a multifunctional room to work on inclusive education for children with disabilities at the Amintas Pinheiro school, located in the municipality of Ananindeua - PA. To this end, five teachers who worked with students with disabilities participated in the questionnaire and answered questions related to the research theme. The results obtained revealed that the inclusion process was implemented in the school, but it still walks slowly and without an adequate structure, the school does not yet have a room with pedagogical resources adapted to receive disabled students and, mainly, still do not have teachers. trained to deal with the diversity of these students. The analysis of the results allows us to conclude that the school works with disabled students, however they do not have specialized teaching materials for them, but nonetheless these students have a good relationship with teachers and other colleagues. Therefore, it is possible to verify the importance of implementing the multifunctional room with changes in the way of teaching to attend school diversity, with the concretization of the inclusion of everyone with disabilities.

Key words: Inclusion. Specialized Educational Service. Teaching practices.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 EDUCAÇÃO ESPECIAL, SUA CONTEXTUALIZAÇÃO À CONTEMPORANEIDADE	12
2.1 Definição da educação especial e inclusiva	16
2.2 A filosofia da educação especial e inclusiva	17
2.3 A contextualização do processo do Atendimento Educacional Especializado	18
3 INCLUSÃO E EDUCAÇÃO	22
3.1 A importância da formação especializada do profissional em educação especial	24
3.2 Diferentes salas de recursos: salas de recursos multifuncionais tipo I e do tipo II	25
3.3 A implantação das salas de recursos	26
4 METODOLOGIA	27
4.1 Procedimentos metodológicos	28
4.2 Lócus da pesquisa	29
4.3 Análise de dados e resultados da pesquisa realizada na Escola Amintas Pinheiro	30
4.3.1 A visão do corpo docente sobre o atendimento educacional especializado	31
4.4 Observando os diversos olhares	33
5 CONCLUSÃO	35
REFERÊNCIAS	39
ANEXOS	41
APÊNDICES	44

1 INTRODUÇÃO

Dentro da compreensão de ações que visem mudanças significativas junto ao processo educacional inclusivo, o atendimento educacional especializado (AEE) é só mais uma das intervenções que precisam ser desencadeadas pelas políticas públicas quando se aponta a necessidade e a importância de investimentos no processo de formação de seus professores, de modo a desenvolver as reflexões que se direcionem objetivando com isso a construção de uma cultura educacional inclusiva cabendo afirmar que os professores do AEE precisam se integrar pedagogicamente ao coletivo das escolas.

Uma vez que o Atendimento Educacional Especializado (AEE) se caracteriza por ser uma ação do sistema de ensino no sentido de acolher a diversidade ao longo de todo o processo educativo, constituindo-se assim num serviço disponibilizado pela escola para oferecer o suporte necessário frente às necessidades educacionais especiais de seus alunos, favorecendo dessa forma o acesso ao conhecimento.

No entanto, esse atendimento constitui uma parte diversificada do currículo dos alunos matriculados e que possuem necessidades educacionais especiais, organizando-se assim institucionalmente para apoiar, complementar e suplementar os serviços educacionais comuns.

Nesse sentido, o Atendimento Educacional Especializado nas salas de AEE não pode ser confundido com atividades de mera repetição de conteúdos programáticos desenvolvidos na sala de aula regular, mas deve constituir um conjunto de procedimentos específicos mediadores do processo de apropriação e produção de conhecimentos, onde a realidade dos alunos com necessidades especiais recebam acompanhamento na sala de AEE, sendo esses atendimentos realizados no contra turno, tendo o acompanhamento de uma especialista da área.

A partir do momento em que a sala de AEE funcionar na escola, certamente que as crianças que ali estudam terão acompanhamentos adequados e seu desenvolvimento nas salas regulares melhorarão. A questão das garantias constitucionais no atendimento de crianças com necessidades especiais na escola surgiu das inquietações de todo o corpo técnico e docente da referida escola, pois no que tange a lei quando diz que a escola inclusiva é uma realidade em construção no Brasil, vem em direção à sua consolidação, de acordo com Artigo 205 da Constituição Federal do país.

Dessa maneira, é notório perceber que a Constituição é clara ao citar sobre os direitos que temos na educação, ou seja, todos possuem esse direito e cabe ao dever do estado essa garantia sobre o atendimento educacional especializado é garantida pela Carta Magna do País. A promulgação da Constituição Brasileira de 1988, foi a referência para orientar outras leis que respaldam a Educação Especial, como exemplo a Lei nº 9394/96 – Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional, onde no capítulo V, exemplifica bem essas garantias das pessoas com Necessidades Especiais (NEE) possuem dentro da escola.

As razões que nos levaram a desenvolver o tema: **“O Atendimento Educacional Especializado na Perspectiva de Inclusão na Escola Amintas Pinheiro”** foi a necessidade da criação de uma sala específica para atender as crianças que frequentam a unidade de ensino Amintas Pinheiro e também aquelas que residem na comunidade. Assim como, levar o assunto “inclusão” para o conhecimento e a discussão com os profissionais da educação que ali atuam e a comunidade em geral.

A Escola Amintas Pinheiro está localizada no Município de Ananindeua- PA na estrada do Icuí-Guajará, nº16, bairro Icuí-Guajará, CEP: 67.125-00. A mesma contém uma estrutura física com salas de aula, salas administrativas, conta com área arborizada (60x100m²), espaço de recreação/parquinho, piscinas, campo de futebol, salão de múltiplo uso, cantina, biblioteca, brinquedoteca, quadra esportiva (coberta), auditório, sala de enfermagem, dentre outros.

A instituição é uma escola sem fins lucrativos, participante do projeto IDEAS e mantida pela Escola Superior Madre Celeste (ESMAC), onde é garantido a todos os alunos apoio material e alimentício. A instituição é reconhecida pelo MEC e possui o registro INEP 15165620 para funcionamento e atende aos requisitos exigidos pelo mesmo. A escola foi fundada no dia 08.02.2014, seu nome é uma homenagem ao seu fundador, o senhor Amintas Pinheiro.

A escola atua na educação infantil e ensino fundamental I, há 11 turmas e um total de 216 alunos, funcionando no turno da manhã. A escola tem os programas bolsa família que atende a comunidade; o projeto IDEAS que proporciona à comunidade, famílias em situação de risco social, atividades que privilegiem o desenvolvimento integral, segundo os princípios psicopedagógicos da linha construtiva. As datas comemorativas, também representam um viés para a socialização, a escola atende a comunidade através de datas como o dia da família,

explicando a importância da mesma.

Sabe-se das dificuldades que a inclusão vem sofrendo ao longo dos anos, temos vivenciado no Brasil o movimento para que a referida aconteça. Essa abordagem é muito discutida não apenas em território brasileiro, mas em todo o mundo, porém o grande desafio está em desenvolver metodologias que venham beneficiar as crianças com necessidades especiais, seja ela qual for.

Esta pesquisa possui a pretensão de mostrar aos docentes das salas regulares a importância de conhecer não apenas as ferramentas que a escola dispõe para eles usarem em suas aulas, mas procurar atentar para e interagir com os professores da Sala de AEE, buscando metodologias que venham facilitar o ensino aprendizagem das crianças com necessidades especiais a fim de trabalhar suas deficiências para que as mesmas tenham melhores condições no que se refere sua aprendizagem.

Essa luta vem ganhando espaço na sociedade onde estamos inseridos e tem tido consequências positivas no meio da comunidade em geral, inclusive nas políticas públicas implantadas pelo governo federal, uma vez que levantaram essa bandeira, pois a própria Constituição nos mostra que é o dever do Estado como um todo garantir para que de fato aconteça essa igualdade em todas as esferas públicas ou privadas. Em meios a inúmeras discussões surge o grande impasse: **Como a sala do AEE pode contribuir para que o planejamento pedagógico seja inclusivo na Associação Escolar Amintas Pinheiro?**

Por diversas razões, o portador de necessidades especiais não interage de maneira social, e a escola como berço para que o desenvolvimento desse aluno aconteça, precisa estar preparada para integrar e favorecer esse aluno dentro do contexto escolar. Há muitos questionamentos a esse respeito entre eles estão em relação a realidade vividas por eles nesse ambiente de escolarização, no caso, a Escola Amintas Pinheiro, bem como na melhoria da inclusão desses alunos, da maneira como se dá as garantias exigidas na constituição a respeito do atendimento dessas crianças com necessidades especiais e por fim, a promoção desse processo nessa instituição de ensino.

Esses questionamentos citados acima, objetiva de modo geral a identificação, elaboração e organização dos recursos pedagógicos e de acessibilidade e que possam eliminar barreiras encontradas para que os educandos da Escola Amintas Pinheiro participem e colaborem a fim de alcançarem progresso no aprender.

Especificamente, objetivamos garantir a transversalidade das ações da educação especial no ensino regular, favorecendo de forma colaborativa junto com o professor da classe regular para a definição de estratégias pedagógicas que contribuam para o acesso do aluno ao currículo e a sua interação no grupo, como também a análise como se deu a questão das garantias constitucionais no atendimento de crianças com necessidades especiais na escola, fomentando com isso o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos na escola Amintas Pinheiro.

O desenvolvimento metodológico desse trabalho foi motivado pelas observações, no período do estágio curricular supervisionado, no qual foi observada a necessidade da implantação de uma sala com atendimento especializado para atender a comunidade local.

O estudo realizar-se-á com base nas abordagens de pesquisas exploratórias e dedutivas, permitindo descrever, analisar, objetivando compreender verdadeiramente o processo de inclusão dos educandos com deficiências dentro do contexto escolar.

As análises serão feitas através de auxílio de fontes bibliográficas que tratam desse tema, livros, artigos científicos, notícias e legislação vigente no país, com a finalidade de obter livre expressão, porquanto é necessário para aprofundar-se neste assunto no que se refere ao assunto em si e que aborda o Atendimento Educacional Especializado na Perspectiva de Inclusão na Escola Amintas Pinheiro.

Assim sendo, também será adotado o método de pesquisa de campo nos arredores da comunidade local, com a finalidade de obter informações e análises com questões individuais a respeito dessa temática, com entrevistas e observações na escola, com o propósito de verificar a realidade da inclusão em nossa escola, onde professores, alunos, gestores coordenadores, pais e responsáveis responderão ao que for pedido.

Abordar-se-ão tópicos que embasam nossa pesquisa, sendo eles: Educação Especial, sua Contextualização à Contemporaneidade, Definição da Educação Especial e Inclusiva, A Filosofia da Educação Especial e Inclusiva, A Contextualização do processo do Atendimento Educacional Especializado, Leis e Declarações que contribuíram para o processo de inclusão das pessoas com necessidades especiais.

Almeja-se ao concluir este trabalho, obter mais preparo para atuarmos em sala de aula, repensarmos nossas práticas em relação a qualquer tipo de clientes que recebermos, respeitando suas particularidades e tornando assim o processo ensino aprendizagem mais prazeroso.

O presente trabalho está dividido em três capítulos, o primeiro, apresentaremos a Introdução, onde são fundamentadas a escolha do tema e a direção seguida nesse estudo, bem como a problemática que incentivou a pesquisa, os objetivos propostos e a metodologia utilizada. No segundo capítulo, o referencial teórico que norteou o trabalho, no qual falamos acerca do: **“O Atendimento Educacional Especializado na Perspectiva de Inclusão na Escola Amintas Pinheiro”**, utilizando alguns teóricos que discutem esses temas, como Carvalho, Rocha e Silva (2006), Silveira Bueno (1993), Jannuzzi (2004, p. 34), (MENDES, 2004, p. 227), dentre outros e também o documento oficial Declaração de Salamanca - 1994, englobando toda fundamentação teórica da pesquisa.

No terceiro capítulo, apresentamos a pesquisa realizada conforme a metodologia proposta, onde buscamos alcançar as respostas para a problemática, segundo os objetivos traçados. Ainda no quarto capítulo, foi abordada a apresentação e análise dos dados. A partir de um questionário como ferramenta de pesquisa, evidenciamos características do grupo observado, apresentando algumas informações do perfil dos professores. Por fim, as considerações finais, as referências utilizadas na construção e elaboração do nosso estudo e apêndice.

2 EDUCAÇÃO ESPECIAL, SUA CONTEXTUALIZAÇÃO À CONTEMPORANEIDADE

O conhecimento histórico é bem dinâmico, pois comprova a reconstrução dos fatos passados a partir de fontes históricas, ou seja, é o pensamento de hoje tentando alcançar o modo de pensar e de viver de outros tempos. Neste contexto, a abordagem histórica a respeito das pessoas com deficiência possibilita a compreensão de possibilidades de intervenção para uma mudança de concepções. Segundo estudos realizados por Carvalho, Rocha e Silva (2006), nos princípios da humanidade em que as condições de sobrevivência eram a exploração da natureza, período chamado nomadismo, ocorria o extermínio de pessoas com alguma deficiência ou doentes, que sofreram qualquer deformidade, sendo levadas para

paradeiros desconhecidos e secretos, ou até mesmo eram abandonadas.

Em concordância com os autores citados, a sociedade escravista grega e romana foi uma sociedade que supervalorizava o corpo, tanto em sua beleza quanto na capacidade física dos soldados, pois eram esses os critérios para serem guerreiros, e as pessoas com deficiência não serviam para os trabalhos escravos. Naquelas sociedades existiam leis e costumes que avaliavam crianças após seu nascimento e, se tivessem algum tipo de deficiência ou imperfeição física que impediria sua participação nos objetivos sociais, eram mortas ou abandonadas. Ainda neste período, persistiu a superstição da possessão de maus espíritos ligada à presença da deficiência. Alguns dos mais renomados filósofos da época do modo de produção escravista, como Platão, Aristóteles, Sêneca, expuseram suas opiniões favoráveis ao extermínio e abandono de pessoas com deficiência, legitimando essas práticas (CARVALHO, ROCHA e SILVA, 2006).

No período da idade média, a sociedade feudal tinha a nobreza e a igreja como detentoras do poder. O clero da igreja católica era a responsável pela a espiritualidade e pelo modo de pensar, além do poder econômico. Com essa influência, a deficiência era considerada um fenômeno espiritual e metafísico, sendo vistas tais pessoas como possuídas pelo mal, o que justificava a queima nas fogueiras, e aqueles que não eram mortos acabavam sendo vítimas de punições, torturas e maus tratos. Isso porque a doutrina cristã não permitia a eliminação pura e simples, pois o corpo era considerado a habitação da alma criada por Deus, deveria ser castigado e mantido sob contínuo controle. Instituições mantidas pela igreja passaram a distanciar as pessoas com deficiência em hospitais, hospícios ou asilos, mas eram insuficientes para atender a todos, por isso muitos deles ficavam vagando pelas ruas, na pobreza.

De acordo com Bianchetti (1998), a transição do feudalismo para o capitalismo possibilitou mudanças muito significativas por ser uma nova forma de produção, estabelecendo-se a todas as outras formas sociais de vida, fortalecendo a classe burguesa. Na investigação desse autor, nesse período houve lentamente a preocupação com as pessoas que não se encaixavam dentro dos padrões da normalidade, como dementes, os paralíticos e outros, dando início à etapa científica com ações de tratamento médico para as pessoas com deficiência, instituindo-se a marca de doentes mentais àqueles que se viam impedidos de conviver normalmente na sociedade, em virtude de sua condição.

Da idade média a meados do século XX, encontra-se a fase de institucionalização: aqueles indivíduos que apresentavam deficiência eram abandonados nas residências, nos asilos, nos hospitais, institutos, oportunizando uma educação fora das escolas, dando assistência à pessoa com deficiência na sociedade, sem que esta tivesse que suportar seu contato.

Na segunda metade do século XVIII, de acordo com Silveira Bueno (1993), com alguns pressupostos científicos, a educação das pessoas com deficiência passa a ser oferecida às camadas populares com abertura das primeiras instituições para a educação de cegos e surdos, em vários países, geralmente mantidas por entidades filantrópicas, tendo como objetivo recolher do convívio social todas as pessoas que interferiam e atrapalhavam o desenvolvimento da nova forma de organização social.

A educação especial foi apresentada por alguns historiadores como sendo resultado do ideal liberal; ela é apresentada como sendo do esforço da sociedade moderna, todavia o aspecto excludente não foi superado, evidenciando o caráter de classe conforme observa-se a seguir:

Se o surgimento das primeiras instituições escolares especializadas correspondeu ao ideal liberal de extensão das oportunidades educacionais para todos, [...] respondeu também ao processo de exclusão do meio social daqueles que podiam interferir na ordem necessária ao desenvolvimento da nova ordem de organização social. (BUENO, 1993, p. 64)

A partir do surgimento das instituições, também denominado período de desmembramento e invisibilidade pela reclusão imposta às pessoas com algum tipo de deficiência em ambientes separados, nos anos iniciais de 1900, passa a ser de caráter assistencial e filantrópico. Essas instituições foram denunciadas como um processo de violação de direitos humanos. No decorrer da história da humanidade, observa-se que as “concepções sobre as deficiências foram evoluindo conforme as crenças, valores culturais, concepção de homem e transformações sociais que ocorreram nos diferentes momentos históricos” (BRASIL, 2001, p. 25)

Avaliando o período histórico da educação especial no Brasil, pode-se perceber que se evidenciam teorias e práticas sociais de discriminação, acontecendo até situações de exclusão, conforme citada a criação dos Institutos para Surdos e Cegos, no período do Império. Esse período foi caracterizado pela ignorância e pela rejeição do indivíduo com deficiência: a sociedade, a família e a

escola em geral condenavam esse público de uma forma fortemente preconceituosa, de maneira a excluí-lo do convívio social consoante esclarece o seguinte estudioso:

A partir de 1930, a sociedade civil começa a organizar-se em associações de pessoas preocupadas com o problema da deficiência: a esfera governamental prossegue a desencadear algumas ações visando à peculiaridade desse alunado, criando escolas junto a hospitais e ao ensino regular, outras entidades filantrópicas especializadas continuam sendo fundadas, há surgimento de formas diferenciadas de atendimentos em clínicas, institutos psicopedagógicos e outros de reabilitação. (JANNUZZI, 2004, p. 34)

No final da Segunda Grande Guerra, houve um processo mundial em relação aos direitos humanos. A Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (1948) assina a Declaração Universal dos Direitos Humanos, com o ideal comum a ser atingido por todos os povos e nações, no qual o indivíduo e cada órgão da sociedade estimulem a promoção pelo respeito aos direitos e às liberdades e à luta em defesa de seus princípios em seus direitos já adquiridos e avançou-se nos direitos sociais que se incorporam aos ordenamentos jurídicos dos estados.

2.1 Definição da educação especial e inclusiva

A Educação Especial é o ramo da educação voltado para o atendimento e educação de pessoas com alguma deficiência. Preferencialmente em instituições de ensino regulares ou ambientes especializados (como por exemplo, escolas para surdos, escolas para cegos ou escolas que atendem a pessoas com deficiência intelectual). Ademais, são considerados público-alvo dessas escolas crianças com transtornos globais de desenvolvimento ou com altas habilidades/superdotação de acordo com o art. 58 da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da educação nacional, nº 9394 de 20 de dezembro de 1996, a qual compreende-se por educação especial:

Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

A educação especial é uma educação organizada para atender específica e exclusivamente alunos com determinadas necessidades especiais. Algumas escolas dedicam-se apenas a um tipo de necessidade, enquanto outras se dedicam a vários.

O ensino especial tem sido alvo de críticas por não promover o convívio entre as crianças especiais e as demais crianças. Por outro lado, a escola direcionada para a educação especial conta com materiais, equipamentos e professores especializados. O sistema regular de ensino precisa ser adaptado e pedagogicamente transformado para atender de forma inclusiva.

Portanto, os objetivos da educação especial são os mesmos da educação em geral. Entretanto, o que difere é o atendimento, que passa a ser de acordo com as diferenças individuais do aluno. Ela se desenvolve em torno da igualdade de oportunidades, atendendo às diferenças individuais de cada criança através de uma adaptação do sistema educativo. Dessa forma, todos os educandos podem ter acesso a uma educação capaz de responder às suas necessidades. O Ensino Especial tem ganhado visibilidade nas últimas duas décadas devido ao movimento de educação inclusiva, mas tem sido também alvo de críticas por sua exclusividade e por não promover o convívio entre as crianças especiais e as demais crianças.

O termo "educação especial" denomina tanto uma área de conhecimento quanto um campo de atuação profissional. De um modo geral, a educação especial lida com aqueles fenômenos de ensino e aprendizagem que não têm sido ocupação do sistema de educação regular, porém têm entrado na pauta nas últimas duas décadas, devido ao movimento de educação inclusiva. Historicamente, a educação especial vem lidando com a educação e aperfeiçoamento de indivíduos que não se beneficiaram dos métodos e procedimentos usados pela educação regular.

No Brasil, dentro de tal conceituação, incluem-se em educação especial desde o ensino de pessoas com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, passando pelo ensino de jovens e adultos, alunos do campo, quilombolas e indígenas, até mesmo o ensino de competências profissionais. Por conseguinte, as finalidades da educação especial são as mesmas da educação em geral.

No entanto, o que difere é o atendimento, o qual passa a ser de acordo com as diferenças individuais do aluno. Por outro lado, as escolas com educação especializada contam com materiais, tecnologia, equipamentos e professores especializados. Enquanto o sistema regular de ensino ainda precisa ser adaptado e pedagogicamente transformado para atender de forma inclusiva.

2.2 A filosofia da educação especial e inclusiva

A filosofia da Educação Inclusiva tem seus princípios baseadas na Declaração Universal dos Direitos Humanos. De acordo com o Ministério da Educação (MEC), a diversidade impõe-se como uma condição para o alcance da universalidade e da indivisibilidade dos Direitos Humanos. A fundamentação filosófica da educação inclusiva defende que as pessoas precisam ser tratadas da mesma forma, respeitando-se a limitação de cada uma.

A ideia de uma sociedade inclusiva fundamenta-se numa filosofia que reconhece e valoriza a diversidade como característica inerente à constituição de qualquer sociedade. Partindo desse princípio e tendo como horizonte o cenário ético dos Direitos Humanos, sinaliza-se a necessidade de garantir o acesso e a participação de todos, a todas as oportunidades, independentemente das peculiaridades de cada indivíduo e/ou grupo social. (MEC).

Os princípios da filosofia da educação inclusiva são:

- A construção da identidade pessoal, social e a igualdade na diversidade;
- Construção da Cidadania;
- Exercício da cidadania e promoção da paz;
- E atenção às pessoas com necessidades especiais.

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) é instituído dentro do Projeto Político Pedagógico (PPP) da referida escola, fundamentando-se nas inferências dessas leis abordadas na Constituição de nosso País e na Lei de diretrizes e Bases Nacionais, temos assim, o suporte para o Atendimento Educacional Especializado, que é um serviço dentro da educação especial que visa organizar atividades, recursos pedagógicos e de acessibilidade, de forma a complementar a escolarização dos alunos com deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD), Transtorno do Espectro Autista (TEA) e altas habilidades/superdotação.

Sabe-se que a inclusão da criança com deficiência, trata-se de um assunto complexo de lidar, pois teremos que ter consciência e respeito com a diversidade e neste contexto para não excluir o educando envolvido o qual precisa de uma atenção necessária para seu desenvolvimento cognitivo e aprendizado, haja vista que nunca será demais lembrar que para tanto se precisa de um contexto

educacional que vise à elaboração deste projeto e que venha envolver humanamente a pessoa com deficiência.

Além disso, a educação inclusiva está em processo de avanço e amadurecimento necessitando constituir-se de ações que levem a mudanças no ambiente escolar nos aspectos arquitetônicos, organizacionais curriculares e de atitudes.

2.3 A contextualização do processo do Atendimento Educacional Especializado

À frente de diversas regulamentações, as escolas se veem diante a uma nova modalidade que deve funcionar preferencialmente dentro da própria escola, porém que exige da mesma reorganização de suas estruturas e o (re)pensar de suas ações no que se refere a todos os envolvidos no processo de escolarização, a começar pelo próprio Projeto Político Pedagógico (PPP). Desta forma, pergunta-se, contudo, se esta modalidade de ensino irá contribuir para a reestruturação das ações pedagógicas nas salas comuns, e, conseqüentemente uma mudança nas estruturas organizativas da escola.

Tendo em vista o que é prescrito nos documentos oficiais, torna-se necessário conhecer, discutir e entender a organização do AEE dentro do contexto escolar, principalmente, porque este atendimento vem acompanhado de normatizações, políticas e documentos norteadores, que devem servir para balizar o trabalho docente em relação ao estudante atendido, mas que na maioria das vezes, se embatem com a sistemática já estabelecida neste espaço, com as condições do trabalho docente, com as realidades locais e até mesmo com as formas tradicionais de organização, por meio das quais historicamente as escolas e seus profissionais, constroem suas práticas pedagógicas.

A Declaração de Salamanca 1994, afirma que todas as crianças têm necessidades e aprendizagens únicas, tem direito a ir à escola de sua comunidade, com acesso ao Ensino Regular, e os Sistemas Educacionais devem implementar programas, considerando a diversidade humana e desenvolvendo uma pedagogia voltada para a criança.

Escolas regulares com orientação inclusiva constituem os meios mais eficazes de combater atitudes discriminatórias criando comunidades acolhedoras,

construindo uma sociedade inclusiva e alcançando educação para todos.

Declaração de Salamanca - 1994 com o objetivo de tornar a escola um espaço democrático que acolha e garanta a permanência de todos os alunos, sem distinção social, cultural, étnica, de gênero ou em razão de deficiência e características pessoais, o Ministério da Educação implementa uma política de inclusão que pressupõe a reestruturação do sistema educacional.

Atendendo as necessidades educacionais especiais e respeitando seus direitos, a sala de recursos multifuncionais favorece o processo de inclusão educacional, trabalhando com alunos em turno inverso ao ensino regular à que estão matriculados, orientando pais e professores. Em consonância com o Parecer, elucida-se que: “[...] Todos os alunos, em determinado momento de sua vida escolar podem apresentar necessidades educacionais especiais, e seus professores em geral conhecem diferentes estratégias para dar respostas a elas.” (CNE/CEB número 17/200)

No entanto, existem necessidades educacionais que requerem, da escola, uma série de recursos e apoios de caráter mais especializados que proporcionem ao aluno meios para o acesso ao currículo. Além das competências que os professores necessitam para proporcionar uma educação de qualidade para todos, muitas vezes, são necessárias ajuda técnicas ou equipamentos específicos (Tecnologias Assistivas) para atender às necessidades educacionais especiais, bem como a atuação conjunta de outros profissionais na promoção da acessibilidade.

A utilização das Tecnologias Assistivas para do aluno com necessidades educacionais especiais, possibilitando ou acelerando o seu processo de aprendizado, desenvolvimento e inclusão social é uma maneira concreta de neutralizar as barreiras causadas pela deficiência e inserir esse indivíduo nos ambientes ricos para a aprendizagem, proporcionados pela cultura.

Sabe-se que a inclusão da criança com deficiência, trata-se de um assunto complexo de lidar, pois teremos que ter consciência e respeito com a diversidade e neste contexto para não excluir o educando envolvido o qual precisa de uma atenção necessária para seu desenvolvimento cognitivo e aprendizado, haja vista que nunca será demais lembrar que para tanto se precisa de um contexto educacional que vise à elaboração deste projeto e que venha envolver humanamente a pessoa com deficiência.

Além disso, a educação inclusiva está em processo de avanço e

amadurecimento necessitando constituir-se de ações que levem a mudanças no ambiente escolar nos aspectos arquitetônicos, organizacionais curriculares e de atitudes.

Em paralelo e integrado aos processos de democratização da sociedade brasileira, são inegáveis os avanços que vêm sendo obtidos no caminho da inclusão de todas as pessoas nas escolas. Desde os movimentos políticos e sociais que lutam para que 100% de nossas crianças ingressem e concluam a educação básica, passando pelos movimentos inclusivos que defendem o acesso das pessoas com deficiência na escola, até alcançar movimentos sociais que lutam pelo direito a uma educação de qualidade para grupos étnico-raciais diferentes, o Brasil vem conquistando espaços significativos na melhoria das condições de acesso à educação.

É inegável, porém que nossas escolas continuem sendo produto e produtoras de exclusões sociais dos mais diversos tipos. A resistência em mudar o paradigma que sustenta um perfil excludente de educação, em que as “categorizações” das pessoas por suas diferenças sociais, econômicas, psíquicas, físicas, culturais, religiosas, raciais, ideológicas e de gênero reforçam conflitos e violências físicas e simbólicas, e tornam-se entraves para a constituição da inclusão educacional.

Como se dá a inclusão escolar das pessoas com deficiências as quais mais sofrem com preconceitos na hora de se matricular em qualquer instituição que não esteja preparada para recebê-las.

A escola precisa mudar e não os educandos, ela precisa dá um sentido de acordo com o paradigma de ética, cidadania e democracia que sustenta os movimentos inclusivos. Tais mudanças, concomitantes àquelas porque passa a sociedade em geral, supõem uma abertura à pluralidade e à diversidade das pessoas que convivem nos espaços educativos, dirigindo o foco dos conteúdos, dos métodos e das relações humanas para a aprendizagem dos estudantes e não apenas para o ensino de temáticas descontextualizadas da sociedade contemporânea e de suas vidas.

Nunca será demais voltar ao assunto, para lembrar que, apesar da teoria e contra ela, a realidade nos dias que, desde há séculos, tudo está escrito e tudo continua por concretizar, nunca será demais falar de inclusão, nunca será demais lembrar que os projetos humanos carecem de um novo sistema ético e de uma matriz axiológica clara, baseada no saber cuidar, conviver com a diversidade.

Assim, é preciso entender que nem todas as diferenças inferiorizam as pessoas, diferentes quando a igualdade nos descaracteriza e iguais quando a diferença nos inferioriza. Nesse contexto, situa a inclusão como produto de uma educação plural, democrática e transgressora. Sua leitura e discussão poderão dar subsídios para se reorganizar os espaços, tempos e relações na instituição escolar, na busca de uma escola aberta às diferenças.

A chamada educação inclusiva não surgiu por acaso nem é missão exclusiva da escola. É um produto histórico de uma época e de realidades educacionais contemporâneas, uma época que requer que abandonemos muitos dos nossos estereótipos e preconceitos, que exige que se transforme a “escola estatal” em escola pública – uma escola que todos acolham e a cada qual dê oportunidades de ser e aprender.

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) se caracteriza por ser uma ação do sistema de ensino no sentido de acolher a diversidade ao longo de todo o processo educativo, constituindo-se assim num serviço disponibilizado pela escola para oferecer o suporte necessário frente às necessidades educacionais especiais de seus alunos, favorecendo dessa forma o acesso ao conhecimento.

No entanto, esse atendimento constitui uma parte diversificada do currículo dos alunos matriculados e que possuem necessidades educacionais especiais, organizando-se assim institucionalmente para apoiar, complementar e suplementar os serviços educacionais comuns. Nesse sentido, o Atendimento Educacional Especializado nas salas de AEE não pode ser confundido com atividades de mera repetição de conteúdos programáticos desenvolvidos na sala de aula regular, contudo deve constituir um conjunto de procedimentos específicos mediadores do processo de apropriação e produção de conhecimentos.

3 INCLUSÃO E EDUCAÇÃO

Sabe-se que o conceito de inclusão escolar é a ação de acolher todas as pessoas sem exceção no sistema de ensino, independentemente de cor, classe social e condições físicas e psicológicas. O termo é associado mais comumente à inclusão educacional de pessoas com deficiência física e mental.

É importante esclarecer que é crime uma escola recusar-se a ensinar crianças e jovens com necessidades educacionais especiais (NEE): segundo a lei

todas as instituições devem oferecer atendimento especializado, chamado de Educação Especial. No entanto, o termo não deve ser confundido com escolarização especial, que atende os portadores de deficiência em uma sala de aula ou escola separada, apenas formada por crianças com NEE, isso também é ilegal.

Em conformidade com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a Lei nº 8.069/1990, de 13 de julho de 1990, é dever do Estado assegurar à criança e ao adolescente atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino seja na rede de ensino público ou privado.

Na educação inclusiva é fundamental que a mesma tenha um caráter interativo e transversal, que esteja focada na resposta educacional e não na deficiência ou outra condição de desvantagem, mais fundada na perspectiva social que limita ou o impede de ter as mesmas oportunidades de desenvolvimento pessoal, desvinculando-se a ideia de que a incapacidade esta sempre no sujeito e nunca em seu entorno. Portanto é preciso considerar que o entorno social é que é responsável por fazer com que a pessoa seja mais ou menos deficiente e capaz de ultrapassar as suas próprias barreiras.

Os alunos da Educação Especial passaram por um processo como se eles estivessem fora da escola e da própria sociedade, ao observar as práticas educacionais de alguns anos atrás perceberemos que até mesmo os conceitos usados no passado eram excludentes. As crianças com deficiência eram sempre aqueles indivíduos que eram “os incapazes”, “os defeituosos”, sempre eram usados esses termos ao citar as criança com algum tipo deficiência, elas eram rotuladas e segundo a visão da época não tinha nenhum tipo de serventia.

Atualmente, entende-se que a sociedade é para todos independente das características do indivíduo, quando falamos em ensino inclusivo temos que pensar em direito das crianças com algum tipo de deficiência, elas precisam ter o direito de estar dentro da escola.

A nossa Constituição Federal de 1988 respalda os que propõem avanços significativos para a educação escolar de pessoas com deficiência, quando elege como fundamentos da República a cidadania e a dignidade da pessoa humana (art. 1º, incisos II e III) e, como um dos seus objetivos fundamentais, a promoção do bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação (art. 3º, inciso IV).

Ela garante ainda o direito à igualdade (art. 5U) e trata, no artigo 205 e seguintes, do direito de todos à educação. Esse direito deve visar ao “pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para a cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

O conceito de inclusão vem da integração das pessoas que estão do lado de fora e precisam estar do lado de dentro, isso é incluir e, não colocar, como o famoso ditado popular pregava: coloca lá que ele se vira nos trintas. Exemplificando: um cadeirante que esteja matriculado em uma escola, porém a mesma não tem rampa de acesso, ou um surdo que não tenha intérprete em sala de aula, um deficiente intelectual que não tenha adaptação pra ele, dentre outros.

Uma das maiores barreiras para se mudar a educação brasileira é a ausência de desafios, ou melhor, a neutralização de todos os desequilíbrios que eles podem provocar na nossa velha forma de ensinar, ainda temos muitas escolas basicamente tradicionais, carteiras expostas de forma bem linear e o professor falando, pensar nesse formato de ensino é quase impossível.

3.1 A importância da formação especializada do profissional em educação especial

Diante do cenário são muitos os desafios encontrados no processo de implementação da política educacional inclusiva no país, a falta de preparo das professoras e professores ganha um grande destaque para que aconteça realmente de fato um ensino inclusivo e imperecível que os educadores busquem capacitação aperfeiçoamento e formação continuada, a fim de proceder a mediação ao receber alunos com necessidades especiais, visando um ensino que respeite as diferenças e as particularidades de cada aluno.

É fundamental que seja discutido nos cursos de formação de professores a temática da diferenciação do ensino. Na perspectiva da inclusão escolar os educadores devem estar preparados para lidar com a diversidade, inclusive e, especialmente com a diversidade dos alunos com necessidades educacionais especiais, que durante seu processo de escolarização pode apresentar algumas peculiaridades. A diversidade não pode ser utilizada como justificativa para a exclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais do processo de escolarização.

Os cursos de formação de professores devem também contemplar a problemática das mudanças atitudinais. Os professores, a comunidade escolar, as famílias, a sociedade em geral devem mudar suas concepções a respeito da diversidade, diferença e deficiência. Além disso, todos os alunos devem ser vistos como capazes e suas peculiaridades durante o processo de escolarização não devem ser transformadas em deficiências ou características pejorativas. Situações de preconceito e estigma devem ser banidas no âmbito escolar, principalmente com relação à capacidade do aluno de participar das atividades.

O caminho para essa mudança conceitual teria que ser construído a partir do trabalho colaborativo do professor do ensino comum com o professor especializado, além de equipes multiprofissionais que atuariam, preferencialmente, dentro da escola e da classe comum (MENDES, 2004, p. 227).

É importante ressaltar que na estrutura da escola também precisam ocorrer mudanças radicais, é de fundamental importância o uso do Projeto Político Pedagógico (PPP) em uma gestão administrativa. Ademais, um paradigma de inclusão à formação de professores deve estar alicerçado em mudanças no sistema de ensino e deve também contar com apoio das famílias e dos próprios alunos.

3.2 Diferentes salas de recursos: salas de recursos multifuncionais tipo I e do tipo II

A composição das salas será realizada através de Recursos Multifuncionais do projeto de intervenção e de Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais que disponibilizará os seguintes equipamentos, mobiliários, materiais didáticos e pedagógicos adquiridos através de doações na construção de jogos lúdicos com material reciclado para a organização das salas e a oferta do Atendimento Educacional Especializado - AEE. As salas tipo I e de tipo II, conforme especificações técnicas dos itens (Anexos III, IV, V, VI), organizam-se em consonância com o observado abaixo:

Especificação dos itens da sala tipo I:

Equipamentos	01 Jogo de quebra Cabeças - sequência lógica
01 Computador	01 Esquema Corporal
01 Estabilizador	01 Material Dourado

01 Impressora laser multifuncional	01 Bandinha Rítmica
01 Teclado	01 Jogo de Memória de Numerais
01 Acionador de pressão	01 Jogo de tapete Alfabético Encaixado
01 Mouse com entrada para acionador	01 Software Comunicação Alternativa
01 Lupa eletrônica	01 Aplicativo Que-Fala
02 Ventiladores	01 Sacolão Criativo Monta Tudo
Mobiliários	01 Dominó de Frases
01 Mesa redonda	06 Jogos lúdicos criados por materiais reciclados
06 Cadeiras	01 Jogo de dominó de Animais em Libras
01 Mesa para impressora	01 Jogo de dominó tátil
01 Armário grande	01 Alfabeto Braille
01 Quadro branco	01 Kit de lupas manuais
01 Mesa para computador	01 Plano inclinado apoio de leitura
01 Armário pequeno	01 Jogo de memória Tátil

Especificação dos itens da sala tipo II:

A sala de tipo II contém todos os recursos da sala tipo I, adicionados os recursos de acessibilidade para alunos com deficiência visual, conforme constata-se a seguir:

Equipamentos e Matérias Didático/Pedagógico
01 Máquina de datilografia Braille
01 Impressora Braille – pequeno porte
01 Reglete de Mesa
01 Punção
01 Soroban
01 Calculadora Sonora
01 Kit de Desenho Geométrico
01 Guia de Assinatura

3.3 A implantação das salas de recursos

- Colaborar com a organização da educação especial na perspectiva da educação inclusiva;
- Estimular o desenvolvimento profissional e a participação da comunidade escolar.

- Oferecer recursos pedagógicos e de acessibilidade a escola regular da associação Amintas Pinheiro;

- Comprometer-se com o pleno acesso dos estudantes da educação especial no ensino regular em igualdade de condições com os demais alunos;

De acordo com esses objetivos o processo de planejamento e implantação das salas de recursos multifuncionais, serão executadas nas seguintes ações:

- Promover formação continuada de professores para o AEE;
- Auxílio à acessibilidade na escola com salas implantadas;
- Atualizar o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola com sala de recursos multifuncionais implantadas;
- Direções aos sistemas de ensino para a organização e oferta do AEE;
- Informação junto ao colegiado com a comunidade local, acerca da disponibilização das salas e critérios adotados;
- Aquisição dos recursos que compõem as salas.

4 METODOLOGIA

O desenvolvimento desse projeto foi motivado pelas observações, no período do estágio obrigatório, foi observada a necessidade de ter uma sala com atendimento especializada para atender a comunidade local.

A elaboração desse projeto foi realizado através de uma pesquisa qualitativa no ambiente virtual e bibliográfico. Segundo Severino (2007), a pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir dos registros disponíveis na literatura, sejam eles livros, revistas, teses e etc. Já a pesquisa qualitativa é aquela que não pode ser mensurada, pois a realidade e o sujeito são elementos indissociáveis. Assim sendo, quando se trata do sujeito, levam-se em consideração seus traços subjetivos e suas particularidades, estes por sua vez não podem ser traduzidos em números.

Na pesquisa em ambiente virtual, para Freitas et al. (2004), a pesquisa online oferece uma série de vantagens sobre as demais pesquisas qualitativas. Segundo os autores, o pesquisador tem a possibilidade de utilizar recursos que, em um processo normal de pesquisa, não seriam possíveis. Além disso, o respondente, por sua vez, recebe estímulos de várias ordens, podendo ser visuais, sonoros etc., que o incentivam a participar.

Com isso, o desenvolvimento desse trabalho tem como objetivo, a implantação das salas de recursos multifuncionais, do plano de implantação de salas de Recursos multifuncionais, instituídas pelas discentes do curso em licenciatura em pedagogia do 8º semestre orientadas pela professora Ângela Pena, da Escola Superior Madre Celeste (ESMAC). Parar garantir aos estudantes com deficiência da Escola Amintas Pinheiro, o acesso ao ensino regular e a oferta do AEE aos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e/ou altas habilidades/superdotação.

4.1 Procedimentos metodológicos

Inicialmente o objetivo dessa pesquisa científica era realizar um projeto de intervenção na escola Amintas Pinheiro e criar uma sala multifuncional, a partir da criação da sala elaborar um conjunto de práticas educacionais visando contribuir com a educação dos alunos com necessidades especiais. Entretanto, por conta da disseminação da pandemia da Covid-19 e consequentes práticas de distanciamento social os objetivos da pesquisa tiveram que ser alterados já que a maioria das escolas do país foram totalmente fechadas, utilizando apenas o ensino a distância.

Com isso, os objetivos e a metodologia dessa pesquisa foram adaptados à nova realidade. Dessa forma, foi realizada uma pesquisa de campo virtual, por meio da aplicação de questionários do Google formulário, constituídos de questões subjetivas e discursivas aos professores. Em que os docentes responderam algumas perguntas pertinentes sobre a implementação da sala de recursos multifuncional e o tema Atendimento Educacional Especializado na Perspectiva de Inclusão na Escola Amintas Pinheiro. Essa prática metodológica tem como objetivo básico orientar a trajetória da pesquisa, dessa forma auxilia a reflexão, fazendo com que o pesquisado saiba trabalhar a teoria e a prática.

Marconi e Lakatos (2007, p. 157) remetem acerca da relevância da pesquisa científica, para que haja um direcionamento na realidade que gira em torno do trabalho realizado. “A pesquisa, portanto, é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”.

Dessa forma existem etapas que precisam ser seguidas como aspectos fundamentais do estudo, é preciso delinear o tipo de estudo, os instrumentos de

coleta e análise de dados.

A análise foi executada a partir dos dados de coleta de informação referentes à implementação da sala multifuncional com recursos pedagógicos durante a pandemia, bem como os fatores que os norteiam, a fim de organizar e sumarizar os dados de maneira e possibilitar o fornecimento de respostas ao problema proposto na investigação.

Foram entregues seis questionários entre o corpo docente da escola, cujo objetivo era verificar se os mesmos encontram-se devidamente capacitados para trabalhar com alunos da educação inclusiva. Do total de questionários entregues, apenas cinco foram devolvidos. Os professores que contribuíram respondendo os questionários foram identificados como: “Professor F1, Professor F2, Professor F3, Professor F4 e Professor F5”.

Percebeu-se que a maioria dos docentes demonstrou interesse em colaborar, entretanto alguns demonstraram pouco interesse e outros sequer entregaram os questionários respondidos, trazendo grande preocupação da equipe na execução da pesquisa. Contudo, após diversas abordagens aos professores a maioria colaborou com a pesquisa.

Observou-se também que algumas respostas foram realizadas de forma vaga, sem base, esperava-se que os sujeitos esclarecessem mais sobre o assunto, demonstrando mais interesse pela pesquisa.

4.2 Lócus da pesquisa

A pesquisa foi implementada na Associação Escola Amintas Pinheiro, localizada na estrada do Icuí-Guajará, 16, Ananindeua/PA. A escola foi fundada em 08.02.2014, pela Prof.^a Nilse Pinheiro e Professor Amintas Pinheiro, com a finalidade de atender a comunidade que ali habita, já que segundo dados oficiais a região do entorno da escola é constituída de pessoas de baixa renda, e de extrema vulnerabilidade social, com ausência ou precário acesso a educação, transporte coletivo, segurança pública, saneamento básico, energia elétrica, habitação, desemprego/subemprego, criminalidade, tráfico e uso de drogas, desajustes familiares, entre outros. Atualmente a escola é dirigida pela diretora Ângela Conceição dos Anjos Pena, juntamente com a coordenadora Fernanda Pinheiro.

De acordo com as informações obtidas através do questionário ficou claro que

a Associação Escola Amintas Pinheiro não possui recursos financeiros para implantação da sala muito funcional AEE, ela tem parceiras que contribuem com lanche das crianças, além de terem professores que são capacitados e uma diretora excelente. Vale enfatizar que a escola possui uma estrutura adequada para receber uma sala com Atendimento Especializado Educacional.

A escola é de grande porte, tem uma estrutura física de boa qualidade, funciona em dois turnos: manhã e tarde. Os níveis de ensino são: Educação Infantil Jardim I e II. Ensino Fundamental I e II (1º ao 5º ano). Atualmente atende uma demanda estudantil de 350 educando no total.

A estrutura da instituição é ampla, necessitando apenas de uma pintura, é formada de salas: de direção, de vice-direção, secretária, de assistência social, arquivos, sala de professores, uma biblioteca, auditório, piscina, campo de futebol, uma laboratório de multimídia, quinze salas de aulas (cada uma com ventilador), uma cozinha, quadra de esportes e seis banheiros.

Para desenvolver seu trabalho pedagógico a escola dispõe dos seguintes materiais: uma professora especializada em educação inclusiva, carteiras com número suficiente para atender a demanda em bom estado, mesas, quadros negros suficientes em estado regular. Os equipamentos disponíveis em bom estados são: DVD e data show. A merenda escolar é doada, suficiente para atender a demanda e é de boa qualidade, sendo que os recursos financeiros são disponibilizados pelos mantenedores da Escola Superior Madre Celeste (ESMAC).

4.3 Análise de dados e resultados da pesquisa realizada na Escola Amintas Pinheiro

A análise dos resultados apresentados evidenciaram que os professores demonstraram uma compreensão superficial sobre o real significado do Atendimento Educacional Especializado. Com base nessa perspectiva, espera-se que os educadores e dirigentes da escola e de suma importância a formação e a aquisição de conhecimentos sobre a educação inclusiva são fundamentais à prática pedagógica dos docentes. Instrumentos para identificar a potencialidade, saberes, bem como as necessidades e dificuldades de seus alunos.

É papel do educador de ser atuante em sala de aula e conhecer o processo de ensino aprendizagem e quando trata-se de prática inclusiva requer mais atenção.

É importante a convivência e a dinâmica de sua docência, só assim poderá adquirir e eleger procedimentos de ensino. No entanto, não apenas o docente compõe esse processo, a função do gestor e o apoio da equipe e o ambiente são atributos valorosos para garantir o ensino de qualidade.

É do conhecimento da equipe escolar a necessidade de criar ou adequar um ambiente de educação inclusiva na instituição a há carência na comunidade local e desde o início da fundação da escola (Associação Escola Amintas Pinheiro) vivencia situações de intervenção inclusiva, onde no mesmo ambiente escolar do ensino regular, compartilha alunos com alguma necessidade intelectual ou emocional.

4.3.1 A visão do corpo docente sobre o atendimento educacional especializado

Para a realização dessa pesquisa foi elaborado um questionário com cinco perguntas subjetivas sobre a temática da educação inclusiva no ambiente escolar. Com base nos questionários respondidos pelos professores pode-se ter uma visão detalhada acerca do estado atual de esclarecimento do corpo pedagógico da escola sobre a temática e os desafios que norteiam a educação inclusiva, conforme se observa na íntegra das respostas dos questionários abaixo:

Pergunta 01: Em sua opinião, trabalhar com a inclusão no ensino é uma tarefa fácil ou difícil?

Professor F1: “Não é fácil, ainda mais quando não se tem recursos pedagógicos para auxiliar.”

Professor F2: “Sem dúvidas é um grande desafio. Principalmente nesse momento que estamos passando por essa pandemia onde nem todos os alunos tem acesso à internet. Dessa forma, o conteúdo não chega a todos, e quando chega pode ser de maneira bem superficial. Antes da pandemia já poderíamos esbarrar nos obstáculos que encontramos nas próprias escolas, hoje em dia só ficou mais visível que as instituições não possuem estruturas e para ter realmente a inclusão é necessário a interação entre aluno e professor.”

Professor F3: “Não é um trabalho fácil, mas é possível, e se a realidade enfrentada é difícil, é necessário buscar soluções para mudá-la.”

Professor F4: “O trabalho de inclusão não é consideravelmente tarefa fácil e sim, desafiador, pois em cada situação evidenciamos novos aspectos à serem estudados e transformados. Para isso demanda um preparo profissional, uma reformulação na escola e no sistema de ensino. Receber e acolher a inclusão na escola sem deixar aparência de exclusão é envolver toda a comunidade escolar e familiar.”

Professor F5: “não é tão fácil trabalhar com a inclusão, porem se todos tivessem um olhar com carinho, com certeza ajudaria. Ter um ambiente adequado e profissionais capacitados para estarem em sala de aula com esses alunos, tudo ficaria bom.”

Pergunta 2: Quando se trata da prática inclusiva nas escolas, a formação e atuação docentes devem ser entendidas como cruciais para se pensar em qualidade de ensino e da aprendizagem?

Professor F1: “Sim, um profissional com formação adequada e que está em constante aprendizado proporciona uma aprendizagem melhor aos alunos.”

Professor F2: “Sim. Se o professor não estuda, não se capacita... Como ele entenderá o que é a prática inclusiva? Não tem possibilidade. É necessário que a escola e o professor invista em formações continuadas para que exista de fato a inclusão em sala.”

Professor F3: “Para se ter qualidade de ensino e da aprendizagem, é fundamental que o ambiente escolar focalize nas pratica inclusivas, pois não é o indivíduo com deficiência que deve se adaptar para fazer parte do sistema educacional, mas é a escola que deve se inovar, buscando as adequações necessárias para atender a todos os alunos.”

Professor F4: “Sem dúvida a formação e a aquisição de conhecimentos sobre a educação inclusiva são fundamentais à pratica pedagógica dos docentes. Instrumentos para identificar a potencialidade, saberes, bem como as necessidades e dificuldades de seus aluno sendo assim capaz de ajustar a sua práxis.

É papel do educador ser atuante em sala de aula e conhecer o processo de ensino aprendizagem e quando trata-se de pratica inclusiva requer mais atenção. É importante a convivência e a dinâmica de sua docência, só assim poderá adquirir e eleger procedimentos de ensino. Mas não apenas o docente compõe esse processo, a função do gestor e o apoio da equipe e o ambiente são atributos valorosos para garantir o ensino de qualidade.”

Professor F5: “Se o profissional estiver uma boa qualificação para trabalhar com a inclusão ajuda muito o aluno que precisa de uma atenção diferenciada, tanto do desenvolvimento intelectual, como social.”

Pergunta 03: Com a implementação da sala de AEE como pode contribuir para que o planejamento pedagógico seja inclusivo na Associação Escolar Amintas Pinheiro?

Professor F1: Contribuirá positivamente para o desenvolvimento dos nossos alunos que dela precisarem, onde serão trabalhados seus aprendizados de forma inclusiva e adequada para cada situação vivenciada.

Professor F2: Contribuirá de forma positiva, uma vez que, os alunos terão uma professora e um espaço específicos para ajudá-los nas atividades. A união entre o professor regular e o professor de atendimento especializado é uma excelente estratégia para ajudar no desenvolvimento de ensino-aprendizagem da criança.

Professor F3: Com a função de identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade para a eliminação de barreiras e com isso proporcionar a participação dos alunos, levando em conta suas necessidades específicas.

Professor F4: É do conhecimento da equipe escolar a necessidade de criar ou adequar um ambiente de educação inclusiva em nossa escola. Há carência em nossa comunidade e desde o início da minha prática pedagógica nesta escola (Associação Escola Amintas Pinheiro) vivenciei situações de intervenção inclusiva. Onde no mesmo ambiente escolar, do

ensino regular, compartilhavam alunos com alguma necessidade intelectual ou emocional.

A cada aula uma perspectiva, planejamento e avaliações eram adaptadas, sempre com orientações da coordenadora e gestora. Com tudo isso, deve-se perceber que a inclusão sempre esteve próximo de nós e a busca por mais conhecimento acerca do assunto é inevitável e será o ponto de partida a ser seguido.

Professor F5: qualificação dos profissionais para trabalhar nessa área seria o mais adequado.

Pergunta 04: Qual é a importância e a necessidade do pedagogo como articulador da formação continuada do professor?

Professor F1: “Por meio da formação continuada, os professores vai estar em constante aprendizado, dessa forma, está sempre atualizando e adaptando sua prática pedagógica na vivência escolar.”

Professor F2: “Como disse anteriormente, é necessário estarmos em constante aprendizado. E se torna uma prática mais eficaz vindo dos nossos gestores.”

Professor F3: “A formação continuada do professor é um grande desafio em nossa ação escolar, pois são muitas as dificuldades, portanto trabalhamos muito na prática para que possamos fazer com que nossos alunos possam adquirir o aprendizado. ”

Professor F4: “A formação continuada do docente é uma possibilidade para auxiliar o Pedagogo no enfrentamento dos desafios ,aliando a teoria e prática para analisar e refletir sobre a sua ação no espaço escolar .Contribuindo para o desenvolvimento das atividades na escola .Propondo alternativas ,soluções ,orientações projetos ,planos que colaborem no aperfeiçoamento das atividades cotidianas .Como também estimula a exercer o papel de pesquisador percebendo a realidade ,com postura crítica, reflexiva e analítica.

Portanto, o pedagogo é o mediador entre o currículo e os professores, bem como entre pais de alunos e corpo docente. Sua função mediadora o torna capaz de revelar que no aprendizado contínuo, na busca de novas estratégias e caminhos, ou seja, da renovação tolerância, diálogo, parceria e participação coletiva o resultado será sempre positivo.”

Professor F5: “o pedagogo e, demais profissionais para ter um resultado bom, precisam compreender que trabalhar coletivamente e a melhor opção em todos os aspectos. Desse modo, faz-se necessário construir e contribuir para uma formação de troca de conhecimentos, experiências, e estratégias, avaliando as situações do cotidiano escolar, para ter um trabalho voltado principalmente para o ensinar e aprender.”

Pergunta 5: Os professores, a comunidade escolar, as famílias, a sociedade em geral devem mudar suas concepções a respeito da diversidade, diferença e deficiência?

Professor F1: “Sim, precisamos sempre respeitar as diferenças e trabalhar esse espelho com nossos alunos, por meio deles nós conseguimos levar essa consciência até as famílias.”

Professor F2: “Existe ainda uma desigualdade enorme em nossa sociedade. Acredito que isso acontece pelo fato de não termos as concepções exatas dos termos acima.

Então, é necessário sim mudar, respeitar a diferença, a cultura, a deficiência, entre outras coisas. O fato de não termos uma educação inclusiva é justamente por termos um pensamento retrógrado. Seria muito importante as pessoas se atualizarem, rever seus pensamentos e atitudes perante os "desafios" do dia a dia."

Professor F3: "Todo ser humano precisa respeitar o limite do outro, pois, não lidar com as diferenças é não perceber a diversidade que nos cerca, nem os muitos aspectos em que somos diferentes uns dos outros e transmitir, implícita ou explicitamente, que as diferenças devem ser ocultadas, tratadas à parte."

Professor F4: "A Educação Especial no Brasil é uma modalidade de ensino cuja aplicação permeia todo o sistema educacional do país. Visa proporcionar a pessoa com deficiência a promoção de suas capacidades, o conhecimento pleno de sua personalidade, a participação ativa na sociedade e no mundo do trabalho e aquisição de conhecimentos. (www.oei>brasil>educ_especial)

É possível que um outro modelo de educação e de escola, onde todas as crianças possam conviver e estudar juntas, movidas pela solidariedade, cooperação e amizade, possa surgir a partir da concepção de a vida, o amor, o ser humano é o que há de mais importante.

No momento aceitação e reflexão por parte da sociedade em geral. Quando a família se sente apoiada pela escola, esse sentimento de afeto se reflete também sobre a criança, criando um clima favorável ao trabalho de professores e gestores. Os pais precisam se sentir tão incluídos quanto seus filhos. Então sim a mudança na concepção a respeito da diversidade, diferenças e deficiências acontecerá."

Professor F5: "ambos precisam ter uma visão ampla a respeito da inclusão, pois muitas vezes, esses alunos são vítimas da própria família. A escola precisa está preparada para receber esses alunos, assim como os profissionais devem estar qualificados para trabalhar com os mesmos."

Observou-se que o corpo docente da escola é bastante qualificado e com grande experiência no atendimento de crianças com necessidades especiais. O professor F1 está cursando nível superior, ela possui dez meses de experiência na escola. O professor F2 tem Licenciatura plena em pedagogia, especialização em Neuropsicopedagogia, trabalha na escola há dois meses, possui mais de cinco anos de experiência na área.

O professor F3 possui ensino superior em pedagogia, especialização em Libras, presta serviço na Instituição há cerca de cinco anos, exerce a sua profissão há doze anos. Já o professor F4 tem formação em pedagogia, não tem especialização e trabalha na escola há cinco anos. O professor F5 possui os seguintes cursos superiores: Licenciatura Integrada em Educação em Ciências, Matemática e Linguagem, formada há seis anos e lecionando também por seis anos na escola Amintas Pinheiro.

4.4 Observando os diversos olhares

Após a análise das respostas dos professores, fica nítido que a educação inclusiva no ambiente escolar é considerada um desafio a ser enfrentado diariamente por toda a comunidade escolar e a família. É evidente que a criação de uma sala multifuncional na escola Amintas Pinheiro irá contribuir para o aprendizado das crianças com necessidades especiais. Não obstante, é notório que apenas a criação da sala não irá resolver o problema, será necessário também realizar cursos de formação continuada para os professores da escola poderem utilizar os recursos da sala de forma mais eficiente.

Para Leonardo, Bray e Rossato (2009, p. 290) as conquistas no campo da educação inclusiva têm sido maiores na finalidade de criação de leis e normas e não na construção de ações que possibilitem a incorporação dos alunos com necessidades especiais na sociedade.

[...] o professor no contexto inclusivo precisa de preparo para lidar com as diferenças, com a diversidade de todos os alunos, no entanto os professores, de modo geral, não têm recebido formação e capacitação suficientes para atender às diversas formas de aprendizado dos alunos. (GLAT et al., 1998 apud LEONARDO; BRAY; ROSSATO, 2009, p. 299)

Perante a valorização educação escolar, a formação de professores há a intenção de beneficiar inúmeras formas de estudo e conteúdo, conforme a realidade social e econômica da região e do país. Promover ao futuro docente formação garantindo um estudo teórico de qualidade e capacidade de reflexão crítica com relação aos processos políticos e educacionais é o dever principal dos cursos que formam professores. A educação superior ainda não beneficia todos os municípios e, ainda existem professores que não conseguiram alcançar a esse nível de ensino, porém, esse é o grau almejado para esse propósito.

Em conformidade com Demerval Saviani: “[...] ao adquirir competência o professor ganha também condições de perceber, dentro da escola, os obstáculos que se opõem à sua ação competente.” (1995, p. 45)

Em relação ao ponto de vista de educação inclusiva, as professoras entendem esse processo como crucial, que é justo nessa situação de mudanças e desafios para a escola do século XXI em um conjunto democrático. As docentes se posicionaram de maneira favorável a inclusão escolar nas escolas privadas, apontando que enfrentamos e teremos ainda pela frente diversos desafios em relação a esse processo de inclusão escolar com os alunos AEE.

Em concordância com as respostas das professoras, sabemos que há muito trabalho para se fazer, visto que existe ainda muita resistência em relação a esse movimento de inclusão, logo se faz necessário haver uma verdadeira metamorfose no modelo único de escola que temos, em virtude de que falta muito para que as escolas se tornem inclusivas, uma vez que estão alicerçadas em um modelo homogeneizador e conseqüentemente exclusivo.

Segundo os autores Pletsch e Fontes (2006), o intuito de uma instituição inclusiva ainda é um desafio, por causa da sociedade não ter rompido com as barreiras do preconceito, da falta de informação e do medo. Para amparar a todos. A escola atual necessita mudar, e essa tarefa exige trabalho em equipe. Cada escola, ao apoiar esse trabalho, terá que encontrar soluções próprias para os seus problemas. As alterações necessárias precisam de vontade política, administrativa e pedagógica, reconhecida pelo coletivo da escola, explicitada no seu Projeto Político Pedagógico (PPP) e vivida a partir de uma gestão escolar democrática.

Finalmente, entre as respostas fornecidas pelas cinco professoras da sala de aula comum inseridas na pesquisa, somos capazes de determinar que as principais dificuldades no método de inclusão escolar do aluno "especial" são provocadas pela ausência de um preparo mais teórico-técnico-metodológico que pretenda suprir as lacunas na formação inicial e em serviço, não somente do docente, porém de todos os profissionais comprometido com o processo de inclusão escolar dos alunos do AEE. Somos capazes de considerar também como dificuldade a falta de boas condições estruturais e materiais na escola para receber estes alunos. Podemos dizer que a partir das respostas desses professores que a interação do aluno (AEE) com os demais alunos na sala de aula comum tem como fruto uma melhor criação dos valores humanos de todos os alunos e trocas de experiências profícuas entre os alunos considerados "normais" e o aluno "especial". Essa demonstração também contribui na superação dos obstáculos encontrados durante o processo de aprendizagem.

5 CONCLUSÃO

Durante a realização deste estudo, foi possível construir o perfil dos professores que trabalham na Escola Amintas Pinheiro. As informações adquiridas durante a pesquisa nos mostram que os professores da referida escola passam por

constantes formações continuadas, entretanto as mesmas não são específicas na área da educação inclusiva. Essas formações são oferecidas pela diretora da escola, ou pelos próprios educadores que buscam se aperfeiçoar através de instituições particulares visando desempenhar com êxito o seu trabalho e garantir um melhor desenvolvimento na aprendizagem do aluno dentro de suas possibilidades.

Segundo (DAVYDOV; SLOBODCHIKOV; TSUKERMAN, 2014, p. 1), a escola tem como função principal a formação de um sujeito com a capacidade de construir e transformar de forma independente a atividade da própria vida, formar alunos pensantes, capazes de estudar e aprender, possibilitar a socialização das crianças e alunos em suas máximas potencialidades.

Sabe-se também que é necessário partir do princípio que a escola tem como principal objetivo prover a humanização das crianças, e o docente tem papel de mediador com mais experiências nessa relação. Além do ponto de vista, a formação inicial e continuada dos professores, o educador deve sempre passar pelo processo de formação contínua, ou seja, ele nunca pode parar de se aperfeiçoar. Além disso, deve-se entender a escola como um meio organizado para o desenvolvimento do aluno com o objetivo de prover a formação do conhecimento científico, superando o conhecimento do cotidiano.

Por tanto, os professores devem acreditar que o aluno é capaz de aprender, assumindo que a função fundamental da escola é a formação do sujeito, e também ensinar o aluno a aprender, além de ensinar o educando a ter métodos de estudo, criar nele novas necessidades e conhecimento, comprometer-se com o desenvolvimento de suas capacidades. Esse é possivelmente um dos maiores desafios para os professores, os educadores devem passar a procura novos métodos, novas estratégias que viabilizem a aprendizagem em cada situação concreta de ensino transformado assim os ensinamentos diferenciados condizentes com a realidade em que vivemos.

Já que as práticas dependem exclusivamente da vontade e do conhecimento dos docentes, uma vez dominado os métodos e as técnicas desenvolvidas pelas variadas experiências estes poderão aplicá-las nas diferentes realidades.

Os educadores devem ter como objetivo básico, o estudo de uma teoria que vá sustentar as práticas pedagógicas, visando sempre a potencialização e o desenvolvimento humano. Defendo então que o educador precisa trabalhar com as

duas coisas, a teoria e a prática, de modo que sempre fundamente a teoria e as práticas nas formações pedagógicas.

São os docentes que estão em trabalhado em salas de aulas regular como apoio pedagógico, que tem como função auxiliar os alunos que apresentam algum tipo de deficiência na aprendizagem escolar. Ainda assim, além das limitações já existentes para esses educando, existe a limitação da instituição de ensino, por não possuir uma sala de recursos multifuncionais, além de não ter professores e profissionais que sejam especializados na área educacional inclusiva. Por este motivo, os mesmos não são capazes de oferecer o suporte necessário para estes alunos. Em outras situações, o que dificulta a educação inclusiva é a falta de uma sala especializada para possibilitar o crescimento e desenvolvimento educacional do aluno com deficiência.

A inclusão do aluno com deficiência é um processo que possui garantia legal. Tal inclusão exige investimento financeiro e atuação dos gestores educacionais na implementação das ações necessárias para que a mesma de fato aconteça. Sabe-se que existem leis para que a educação inclusiva se faça valer, entretanto as mesmas nem sempre são cumpridas.

O docente possui uma importância primordial nesta jornada, pois é esse profissional que mantém o contato diário e direto com os alunos. Contudo, muitas vezes não estão preparados para assumir tal função, seja ela por falta de treinamentos ou por ausência de aptidão as famosas barreiras qualitativas. Isso afeta o objetivo maior, que é o de proporcionar educação inclusiva com qualidade.

Neste viés, os docentes da Escola Amintas Pinheiro reconheceram que é de suma importância ter uma sala multifuncional implementada na escola, pois isso irá contribuir de forma positiva para o desenvolvimento dos alunos que necessitam de um atendimento especializado, onde serão trabalhados seus aprendizados de forma inclusiva e adequada para cada tipo de deficiência, além de ter uma educação democrática que atenda à totalidade dos educandos. No entanto, os professores também apontaram que trabalhar com educação inclusiva é um verdadeiro desafio quando não se tem recursos pedagógicos para auxiliar nas aulas.

Dessa forma, conclui-se que a implementação de uma sala de AEE vai contribuir de maneira significativa para que o planejamento pedagógico seja inclusivo na Associação Escolar Amintas Pinheiro. Por conseguinte, contribui de forma positiva, uma vez que os alunos terão uma professora e um espaço específico

para ajudá-los nas atividades. Portanto, a união entre o professor regular e o docente de atendimento especializado é uma excelente estratégia para auxiliar no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem da criança.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. A; WILLIAMS, L. C. de. **Temas em educação especial: avanços recentes**. São Carlos: Ed. UFSCAR, p. 221-230, 2004.

ANDRÉ, M. E. D. (1995). **Etnografia da prática escolar**. São Paulo.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394, 20 dez. 1996.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Imprensa Oficial, 1988.

_____. MEC. (2001). **Diretrizes nacionais para educação especial na educação básica**. Brasília, DF: Secretaria de Educação Especial.

DECLARAÇÃO de Salamanca sobre **Princípios, Política e Prática em Educação Especial**. Salamanca: S.I., 1994. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>>. Acesso: 26 fev. 2020.

Disponível em: <<https://proceedings.science/cbee/cbee7/papers/trajetoria-do-pensador-jose-geraldo-silveira-bueno-na-educacao-especial>>. Acesso em: 30 nov. 2020.

Disponível em: <<file:///C:/Users/laris/Downloads/19834-53312-1-PB.pdf>>. Acesso: 30 nov. 2020.

DAVYDOV, V. V.; SLOBODCHIKOV, V. I.; TSUKERMAN, G. A. **O aluno das séries iniciais do ensino fundamental como sujeito da atividade de estudo**. Ensino em Revista, Uberlândia, v. 21, n. 1, jan./jun. 2014. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/136035/000858947.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 30 de nov. 2020.

Fundação Aprender. Arquivado em 7 de fevereiro de 2015, no Wayback Machine. - Entrevista com o prof. Feuerstein. Acessado em 28 de fevereiro de 2013.

JANNUZZI, Gilberta S. de M. **A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios do século XXI**. Campinas, SP: Editores Associados, 2004.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?**. 1ª Edição. São Paulo. Editora Moderna. 2003/2008.

MENDES, E. G. **Construindo um “lócus” de pesquisas sobre inclusão escolar**. In: ONU. Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, de 11 dez. 2006.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Editora Cortez, 2007. 23ª Edição. ISBN 978-85-249-1311-2.

ANEXO A



ESCOLA SUPERIOR MADRE CELESTE - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA - NEAD
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA





DECLARAÇÃO DE COMPROMISSO ÉTICO

Eu, Thiara Machado Moraes discente do curso de Licenciatura em Pedagogia da ESMAC, responsabilizo-me pela redação deste Trabalho de conclusão de curso (TCC), atestando que todos os trechos que tenham sido transcritos de outros documentos (publicados ou não) e que não sejam de minha autoria estão citados e referendados de acordo com as normas vigentes da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e Guia de normalização de trabalhos acadêmicos da ESMAC. Declaro, outrossim, ter conhecimento de que posso ser responsabilizado (a) legalmente caso infrinja tais disposições.

Ananindeua, Dezembro de 2020.

Assinatura do Discente

ANEXO B

 ESCOLA SUPERIOR MADRE CELESTE - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA - NEAD
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA 

DECLARAÇÃO DE COMPROMISSO ÉTICO

Eu, Darissa Fernanda Nunes de Rezende discente do curso de Licenciatura em Pedagogia da ESMAC, responsabilizo-me pela redação deste Trabalho de conclusão de curso (TCC), atestando que todos os trechos que tenham sido transcritos de outros documentos (publicados ou não) e que não sejam de minha autoria estão citados e referendados de acordo com as normas vigentes da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e Guia de normalização de trabalhos acadêmicos da ESMAC. Declaro, outrossim, ter conhecimento de que posso ser responsabilizado (a) legalmente caso infrinja tais disposições.

Ananindeua, 4 de dezembro de 2020.

Darissa Fernanda Nunes de Rezende

Assinatura do Discente

ANEXO C



ESCOLA SUPERIOR MADRE CELESTE - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA - NEAD
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA



PARECER DE ADMISSIBILIDADE PARA DEFESA

Eu, Ângela Conceição dos Anjos Pena, docente do Curso Pedagogia da Escola Superior Madre Celeste - ESMAC, na condição de orientador (a) do (s) discente (s) Priscilla Fernanda Nunes de Rego, matrícula nº 1707836, Alícia da Alameda Moraes, matrícula nº 1707898, autorizo o depósito do seu Trabalho de Conclusão de Curso com o título O atendimento educacional especializado na perspectiva de inclusão na escola Amintas Pinheiro, que se encontra em condições satisfatórias para a defesa.

Ananindeua, ____ de ____ de 2020.

Ângela Conceição dos Anjos Pena
Assinatura do (a) Docente

APÊNDICES

Escola Superior Madre Celeste – ESMAC

Professora: Ângela Conceição dos Anjos Pena

Turma: PE8N1 Município: Ananindeua, 22 de Outubro Ano: 2020

Temática: **O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NA PERSPECTIVA DE INCLUSÃO NA ESCOLA AMINTAS PINHEIRO**

Pesquisadora: Fabiula Moraes e Larissa Nunes

✓ Questionário para a categoria de: Professores

Prezado (a) Professor (a); F1

No trabalho que ora desenvolvo para a elaboração da minha pesquisa do trabalho de conclusão de curso, preciso obter algumas informações acerca de sua visão sobre O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NA PERSPECTIVA DE INCLUSÃO NA ESCOLA AMINTAS PINHEIRO. Para tal, solicito a sua colaboração respondendo as questões abaixo:

1 PERFIL ACADÊMICO E PROFISSIONAL DA PROFESSORA

Idade (X) Entre 20 e 30 anos

() Entre 30 e 40 anos

() Mais de 40 anos

Curso que possui:

() Magistério

() Outro curso médio: _____

(X) Curso Superior: Pedagogia

() Especialização: _____

Outro: _____

Há quanto tempo você exerce a profissão: Um ano _____

Tempo de atuação na Escola Amintas Pinheiro: Um ano _____

Média de frequência diária de crianças em sala: 80%

2 QUESTIONÁRIO

1) Em sua opinião, trabalhar com inclusão na escola é uma tarefa fácil ou difícil?

Não é fácil, ainda mais quando não se tem recursos pedagógicos para auxiliar.

2) Quando se trata da prática inclusiva nas escolas, a formação e atuação docentes devem ser entendidas como cruciais para se pensar em qualidade de ensino e da aprendizagem?

Sim, um profissional com formação adequada e que está em constante aprendizado proporciona uma aprendizagem melhor aos alunos.

3) Com a implementação da sala de AEE como pode contribuir para que o planejamento pedagógico seja inclusivo na Associação Escolar Amintas Pinheiro?

Contribuirá positivamente para o desenvolvimento dos nossos alunos que dela precisarem, onde serão trabalhados seus aprendizados de forma inclusiva e adequada para cada situação vivenciada.

4) Qual é a importância e a necessidade do pedagogo como articulador da formação continuada do professor?

Por meio da formação continuada os professores estarão em constante aprendizado, dessa forma, está sempre atualizando e adaptando sua prática pedagógica na vivência escolar.

5) Os professores, a comunidade escolar, as famílias, a sociedade em geral devem mudar suas concepções a respeito da diversidade, diferença e deficiência?

Sim, precisamos sempre respeitar as diferenças e trabalhar esse espelho com nossos alunos, por meio deles nós conseguimos levar essa consciência até as famílias.

Escola Superior Madre Celeste – ESMAC

Professora: Ângela Conceição dos Anjos Pena

Turma: PE8N1

Município: Ananindeua, 22 de outubro. Ano: 2020

Temática: O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NA PERSPECTIVA DE INCLUSÃO NA ESCOLA AMINTAS PINHEIRO

Pesquisadora: Fabiula Moraes e Larissa Nunes.

✓ Questionário para a categoria de: Professores

Prezado (a) Professor (a) F2,

No trabalho que ora desenvolvo para a elaboração da minha pesquisa do trabalho de conclusão de curso, preciso obter algumas informações acerca de sua visão sobre O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NA PERSPECTIVA DE INCLUSÃO NA ESCOLA AMINTAS PINHEIRO. Para tal, solicito a sua colaboração respondendo as questões abaixo:

1. PERFIL ACADÊMICO E PROFISSIONAL DA PROFESSORA

Idade (s) Entre 20 e 30 anos

() Entre 30 e 40 anos

() Mais de 40 anos

Curso que possui:

() Magistério

() Outro curso médio: _____

(x) Curso Superior: LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

(x) Especialização: NEUROPSICOPEDAGOGIA INCOMPLETO

Outro: Há quanto tempo você exerce a profissão: 5 ANOS

Tempo de atuação na Escola Amintas Pinheiro: 2 meses

Média de frequência diária de crianças em sala: 10 alunos

2. QUESTIONÁRIO

1) Em sua opinião, trabalhar com inclusão, de fato não é uma tarefa fácil?

Sem dúvidas é um grande desafio. Principalmente nesse momento que estamos passando por essa pandemia onde nem todos os alunos tem acesso à internet. Dessa forma, o conteúdo não chega a todos, e quando chega pode ser de maneira bem superficial. Antes da pandemia já poderíamos esbarrar nos obstáculos que encontramos nas próprias escolas, hoje em dia só ficou mais visível que as instituições não possuem estruturas e para ter realmente a inclusão é necessário a interação entre aluno e professor.

2) Quando se trata da pratica inclusiva nas escolas, a formação e atuação docentes devem ser entendidas como cruciais para se pensar em qualidade de ensino- aprendizagem?

Sim. Se o professor não estuda, não se capacita. Como ele entenderá o que é a prática inclusiva? Não tem possibilidade. É necessário que a escola e o professor invista em formações continuadas para que exista de fato a inclusão em sala.

3) Com a implementação da sala de AEE como pode contribuir para que o planejamento pedagógico seja inclusivo na Associação Escolar Amintas Pinheiro?

Contribuirá de forma positiva, uma vez que, os alunos terão uma professora e um espaço específicos para ajudá-los nas atividades. A união entre o professor regular e o professor de atendimento especializado é uma excelente estratégia para ajudar no desenvolvimento de ensino-aprendizagem da criança.

4) Qual é a importância e a necessidade do pedagogo como articulador da formação continua do professor?

Como disse anteriormente, é necessário estarmos em constante aprendizado. E se torna uma prática mais eficaz vindo dos nossos gestores.

5) Os professores, a comunidade escolar, as famílias, a sociedade em geral devem mudar suas concepções a respeito da diversidade, diferença e deficiência?

Existe ainda uma desigualdade enorme em nossa sociedade. Acredito que isso acontece pelo fato de não termos as concepções exatas dos termos acima. Então, é necessário sim mudar, respeitar a diferença, a cultura, a deficiência, entre outras coisas. O fato de não termos uma educação inclusiva é justamente por termos um pensamento retrógrado. Seria muito importante as pessoas se atualizarem, rever seus pensamentos e atitudes perante os "desafios" do dia a dia.

Escola Superior Madre Celeste – ESMAC

Professora: Ângela Conceição dos Anjos Pena

Turma: PE8N1 Município: Ananindeua, 22 de Outubro Ano: 2020

Temática: O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NA PERSPECTIVA DE INCLUSÃO NA ESCOLA AMINTAS PINHEIRO

Pesquisadora: Fabiula Moraes e Larissa Nunes.

✓ Questionário para a categoria de: Professores

Prezado (a) Professor (a); F3

No trabalho que ora desenvolvo para a elaboração da minha pesquisa do trabalho de conclusão de curso, preciso obter algumas informações acerca de sua visão sobre O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NA PERSPECTIVA DE INCLUSÃO NA ESCOLA AMINTAS PINHEIRO. Para tal, solicito a sua colaboração respondendo as questões abaixo:

1 PERFIL ACADÊMICO E PROFISSIONAL DA PROFESSORA

Idade () Entre 20 e 30 anos

(x) Entre 30 e 40 anos

() Mais de 40 anos

Curso que possui:

() Magistério

() Outro curso médio: _____

(x) Curso Superior: __Pedagoga_____

() Especialização: _Em Libras_____

Outro: _____

Há quanto tempo você exerce a profissão: 12 anos_____

Tempo de atuação na Escola Amintas Pinheiro: 5 anos_____

Média de frequência diária de crianças em sala: _____90%_____

2. QUESTIONÁRIO

1) Em sua opinião, trabalhar com inclusão é uma tarefa fácil ou difícil?

Não é um trabalho fácil, mas é possível, e se a realidade enfrentada é difícil, é necessário buscar soluções para mudá-la.

2) Quando se trata da pratica inclusiva nas escolas, a formação e atuação docentes devem ser entendidas como cruciais para se pensar em qualidade de ensino e da aprendizagem?

Para se ter qualidade de ensino e da aprendizagem, é fundamental que o ambiente escolar focalize nas pratica inclusivas, pois não é o indivíduo com deficiência que deve se adaptar para fazer parte do sistema educacional, mas é a escola que deve se inovar, buscando as adequações necessárias para atender a todos os alunos.

3) Com a implementação da sala de AEE como pode contribuir para que o planejamento pedagógico seja inclusivo na Associação Escolar Amintas Pinheiro?

Com a função de identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade para a eliminação de barreiras e com isso proporcionar a participação dos alunos, levando em conta suas necessidades específicas.

4) Qual é a importância e a necessidade do pedagogo como articulador da formação continuada do professor?

A formação continuada do professor é um grande desafio em nossa ação escolar, pois são muitas as dificuldades, portanto trabalhamos muito na prática para que possamos fazer com que nossos alunos possam adquirir o aprendizado.

5) Os professores, a comunidade escolar, as famílias, a sociedade em geral devem mudar suas concepções a respeito da diversidade, diferença e deficiência?

Todo ser humano precisa respeitar o limite do outro, pois, não lidar com as diferenças é não perceber a diversidade que nos cerca, nem os muitos aspectos em

que somos diferentes uns dos outros e transmitir, implícita ou explicitamente, que as diferenças devem ser ocultadas, tratadas à parte.

Escola Superior Madre Celeste – ESMAC

Professora: Ângela Conceição dos Anjos Pena

Turma: PE8N1 Município: Ananindeua, 22 de Outubro Ano: 2020

Temática: O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NA PERSPECTIVA DE INCLUSÃO NA ESCOLA AMINTAS PINHEIRO

Pesquisadora: Fabiula Moraes e Larissa Nunes.

✓ Questionário para a categoria de: Professores

Prezado (a) Professor (a):F4

No trabalho que ora desenvolvo para a elaboração da minha pesquisa do trabalho de conclusão de curso, preciso obter algumas informações acerca de sua visão sobre O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NA PERSPECTIVA DE INCLUSÃO NA ESCOLA AMINTAS PINHEIRO. Para tal, solicito a sua colaboração respondendo as questões abaixo:

1. PERFIL ACADÊMICO E PROFISSIONAL DA PROFESSORA

Idade () Entre 20 e 30 anos

() Entre 30 e 40 anos

(x) Mais de 40 anos

Curso que possui:

() Magistério

() Outro curso médio: _____

(x) Curso Superior: _____ PEDAGOGIA (UNIP)

() Especialização: _____

Outro: _____

Há quanto tempo você exerce a profissão: 7 anosTempo de atuação na Escola Amintas Pinheiro :5 anosMédia de frequência diária de crianças em sala: 12 alunos (aulas Remotas)

2. QUESTIONÁRIO

1) Em sua opinião, trabalhar com inclusão é uma tarefa fácil ou difícil?

O trabalho de inclusão não é consideravelmente tarefa fácil e sim, desafiador, pois em cada situação evidenciamos novos aspectos a serem estudados e transformados. Para isso, demanda um preparo profissional e uma reformulação na escola e no sistema de ensino. Receber e acolher a inclusão na escola sem deixar aparência de exclusão é envolver toda a comunidade escolar e familiar .

2) Quando se trata da prática inclusiva nas escolas, a formação e atuação docentes devem ser entendidas como cruciais para se pensar em qualidade de ensino e da aprendizagem?

Sem dúvida a formação e a aquisição de conhecimentos sobre a educação inclusiva são fundamentais à prática pedagógica dos docentes .Instrumentos para identificar a potencialidade ,saberes, bem como as necessidades e dificuldades de seus alunos. Sendo assim capaz de ajustar a sua práxis .

É papel do educador ser atuante em sala de aula e conhecer o processo de ensino aprendizagem e quando trata-se de prática inclusiva requer mais atenção .É importante a convivência e a dinâmica de sua docência, só assim poderá adquirir e eleger procedimentos de ensino. Mas não apenas o docente compõe esse processo, a função do gestor e o apoio da equipe e o ambiente são atributos valiosos para garantir o ensino de qualidade.

3) Com a implementação da sala de AEE como pode contribuir para que o planejamento pedagógico seja inclusivo na Associação Escolar Amintas Pinheiro?

É do conhecimento da equipe escolar a necessidade de criar ou adequar um ambiente de educação inclusiva em nossa escola. Há carência em nossa comunidade e desde o início da minha prática pedagógica nesta escola (Associação Escola Amintas Pinheiro) vivenciei situações de intervenção inclusiva. Onde no mesmo ambiente escolar, do ensino regular, compartilhavam alunos com alguma necessidade intelectual ou emocional.

A cada aula uma perspectiva, planejamento e avaliações eram adaptadas, sempre com orientações da coordenadora e gestora. Com tudo isso, deve-se

perceber que a inclusão sempre esteve próximo de nós e a busca por mais conhecimento a cerca do assunto é inevitável e será o ponto de partida a ser seguido.

4) Qual é a importância e a necessidade do pedagogo como articulador da formação continuada do professor?

A formação continuada do docente é uma possibilidade para auxiliar o pedagogo no enfrentamento dos desafios, aliando a teoria e prática para analisar e refletir sobre a sua ação no espaço escolar. Contribuindo para o desenvolvimento das atividades na escola. Propondo alternativas, soluções ,orientações projetos ,planos que colaborem no aperfeiçoamento das atividades cotidianas .Como também estimula a exercer o papel de pesquisador percebendo a realidade ,com postura critica ,reflexiva e analítica.

Portanto, o pedagogo é o mediador entre o currículo e os professores, bem como entre pais de alunos e corpo docente. Sua função mediadora o torna capaz de revelar que no aprendizado contínuo, na busca de novas estratégias e caminhos, ou seja, da renovação tolerância, diálogo, parceria e participação coletiva o resultado será sempre positivo .

5) Os professores, a comunidade escolar, as famílias, a sociedade em geral devem mudar suas concepções a respeito da diversidade, diferença e deficiência?

A Educação Especial no Brasil é uma modalidade de ensino cuja aplicação permeia todo o sistema educacional do país. Visa proporcionar a pessoa com deficiência a promoção de suas capacidades, o conhecimento pleno de sua personalidade, a participação ativa na sociedade e no mundo do trabalho e aquisição de conhecimentos. (www.oei>brasil>educ_especial)

É possível que um outro modelo de educação e de escola, onde todas as crianças possam conviver e estudar juntas ,movidas pela solidariedade ,cooperação e amizade, possa surgir a partir da concepção de a vida, o amor, o ser humano é o que há de mais importante .

No momento aceitação e reflexão por parte da sociedade em geral. Quando a família se sente apoiada pela escola, esse sentimento de afeto se reflete também sobre a criança, criando um clima favorável ao trabalho de professores e gestores.

Os pais precisam se sentir tão incluídos quanto seus filhos. Então sim a mudança na concepção a respeito da diversidade, das diferenças e das deficiências acontecerá.

Escola Superior Madre Celeste – ESMAC

Professora: Ângela Conceição dos Anjos Pena

Turma: PE8N1 Município: Ananindeua, 22 de Outubro Ano: 2020

Temática: O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NA PERSPECTIVA DE INCLUSÃO NA ESCOLA AMINTAS PINHEIRO

Pesquisadora: Fabiula Moraes e Larissa Nunes.

✓ Questionário para a categoria de: Professores

Prezado (a) Professor (a); F5

No trabalho que ora desenvolvo para a elaboração da minha pesquisa do trabalho de conclusão de curso, preciso obter algumas informações acerca de sua visão sobre O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NA PERSPECTIVA DE INCLUSÃO NA ESCOLA AMINTAS PINHEIRO. Para tal, solicito a sua colaboração respondendo as questões abaixo:

1. PERFIL ACADÊMICO E PROFISSIONAL DA PROFESSORA

Idade () Entre 20 e 30 anos

(x) Entre 30 e 40 anos

() Mais de 40 anos

Curso que possui:

() Magistério

() Outro curso médio: _____

(x) Curso Superior: LICENCIATURA INTEGRADA EM EDUCAÇÃO, EM CIENCIAS, MATEMATICA E LINGUAGENS(UFPA)

(x) Especialização: ESCOLA QUE PROTEGE (UFPA)

Outro: _____

Há quanto tempo você exerce a profissão: 6 ANOS

Tempo de atuação na Escola Amintas Pinheiro: 6 ANOS

Média de frequência diária de crianças em sala: 75%

2 QUESTIONÁRIO

1) Em sua opinião, trabalhar com inclusão é uma tarefa fácil ou difícil?

Não é tão fácil trabalhar com a inclusão, porém se todos tivessem um olhar com carinho, com certeza ajudaria. Ter um ambiente adequado e profissionais capacitados para estarem em sala de aula com esses alunos, tudo ficaria bom.

2) Quando se trata da prática inclusiva nas escolas, a formação e atuação docentes devem ser entendidas como cruciais para se pensar em qualidade de ensino- aprendizagem?

Se o profissional estiver com uma boa qualificação para trabalhar com a inclusão ajuda muito o aluno que precisa de uma atenção diferenciada, tanto do desenvolvimento intelectual, como social.

3) Com a implementação da sala de AEE como pode contribuir para que o planejamento pedagógico seja inclusivo na Associação Escolar Amintas Pinheiro?

Qualificação dos profissionais para trabalhar nessa área seria o mais adequado.

4) Qual é a importância e a necessidade do pedagogo como articulador da formação continuada do professor?

O pedagogo e os demais profissionais da educação para ter um resultado bom, precisam compreender que trabalhar coletivamente é a melhor opção em todos os aspectos. Desse modo, faz-se necessário construir e contribuir para uma formação de troca de conhecimentos, experiências e estratégias, avaliando as situações do cotidiano escolar, para ter um trabalho voltado principalmente para ensinar e aprender.

5) Os professores, a comunidade escolar, as famílias, a sociedade em geral devem mudar suas concepções a respeito da diversidade, diferença e deficiência?

Ambos precisam ter uma visão ampla a respeito da inclusão, pois muitas vezes, esses alunos são vítimas da própria família.

A escola precisa estar preparada para receber esses alunos, assim como os profissionais devem estar qualificados para trabalhar com os mesmos.